



17 a 20 de maio de 2017

Culabá / MT

Trabalhos Científicos

Título: Uso Correto De Medicacões Inalatórias Em Crianças Portadoras De Alergia Respiratória

Autores: MARIANA SOUZA DE ARAUJO (CENTRO DE PESQUISAS EM ALERGIA E IMUNOLOGIA INFANTIL HC UFPE); DECIO MEDEIROS (CENTRO DE PESQUISAS EM ALERGIA E IMUNOLOGIA INFANTIL HC UFPE); ANA CAROLINE DELA BIANCA (CENTRO DE PESQUISAS EM ALERGIA E IMUNOLOGIA INFANTIL HC UFPE); MARTA WANDERLEY D´ALBUQUERQUE (CENTRO DE PESQUISAS EM ALERGIA E IMUNOLOGIA INFANTIL HC UFPE); EMANUEL SARINHO (CENTRO DE PESQUISAS EM ALERGIA E IMUNOLOGIA INFANTIL HC UFPE)

Resumo: Objetivo: Verificar o correto uso das medicações inalatórias em crianças portadoras de alergia respiratória. Métodos: Foi utilizado questionário para verificar a técnica de uso dos dispositivos inalatórios de medicação em crianças portadoras de alergia respiratória atendidas em ambulatório especializado. A entrevistadora solicitava ao responsável demonstrar como estava administrando a medicação e identificava os erros (se houvesse). O médico assistente explicava ao final da consulta todos os procedimentos e em nova consulta, era checada a técnica. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisas. Resultados: Foram realizados 24 questionários, sendo 18(75%) em meninos, e a média de idade para todo o grupo de 3,04+1,30 anos. O início da sibilância foi em média aos 5,7+6,29 meses. A medicação mais utilizada foi a beclometasona, em 22(96%) crianças. O questionário foi aplicado na segunda e terceira consultas. Nas quatro semanas que antecederam as consultas os responsáveis por 20 menores (83,33%) afirmaram fazer uso correto e 4(16,67%) não. Quanto à avaliação da técnica de uso das medicações, em 20 casos (83,33%) a técnica estava correta. Os erros foram não esperar o tempo necessário para inalação da medicação (50%) e não lavar a boca após o uso da medicação. Após 4 semanas, os 24(100%) responsáveis apresentaram a técnica correta. Discussão: O uso correto de das medicações inalatórias na asma permite o alcance seletivo dos pulmões, elevando a concentração do fármaco nas vias aéreas inferiores, aumentando a eficácia e minimizando efeitos adversos.